

MÍNISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO MÍSIMO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAI  
ESTADO DE GOIÁS

Relatório sobre as atividades da Escola Agrícola de Urutai no decurso do ano de 1957.

Caro Superintendente:

Reis um ano de trabalho levado de vencida triunfante e pela vossa administração e, consequentemente, novo Relatório desta Escola entregue ao vosso esclarecido exame.

Já vos fiz, em Relatório anterior, uma exposição minuciosa e respeito da origem, instalação e funcionamento deste educandário.

Quero, agora, relatar o resultado dos seus trabalhos no decurso do ano de 1957.

Io que passo a expor, linhas abaixo, consciente de dever cumprido e em obediência a exigência regimental.

ENSINO

Cultura Geral

Com um Curso de Adaptação composto de 16 candidatos à prova de admissão e um outro de Iniciação Agrícola integrado de 45 alunos-matriculados na sua primeira série, iniciou esta Escola, em época normal, o seu ano letivo de 1957.

Já em Junho e Outubro do aludido ano letivo, conforme dispõe o Art. 37 da Lei Orgânica do Ensino Agrícola e Veterinário, a Escola procedia, com resultado apreciável, duas provas parciais para, em Dezembro findo e segura do aproveitamento dos alunos, realizar, então, o exame de suficiência, ou melhor, prova final.

#### Cultura Técnica

Embora esta Escola ainda esteja lutando com falta de pessoal, o ensino de cultura técnica, a que estão sujeitos os seus alunos, não ficou, propriamente dito, no esquecimento durante o ano letivo em causa.

É que o seu diretor, único técnico da Escola, sempre que possível, reunia os alunos na sala de aula ou campo de cultura para, mediante programa já traçado, discorrer, então, sobre agricultura e desenho técnico.

Para o ano letivo, porém, prestes a ter inicio, a situação <sup>momento</sup> não estará muito melhorada.

É que, por essa ocasião, os alunos já com um grau de instrução mais elevado, e a Escola, por outro lado, com o seu quadro de pessoal aumentado, como tudo faz crer, essa deficiência de ensino será largamente superada pela melhor compreensão dos alunos e a colaboração de novos professores. e técnicos.

Com exclusão dessa ocorrência, de efeito todo ocasional, aliás, nada mais sucedeu merecedor de registro no tocante ao resultado do ano letivo desta Escola, que foi o seguinte:

#### Curso de Adaptação

##### Aprovados

José Fernandes de Melo

Bandaricé Borges Vieira

Francisco Gonçalves Neto

- ✓ Carlos Alberto Machado  
✓ Aparecido de Paula  
+ Ernesto Melchior da Costa  
+ José Vaz Costa  
✓ Anésio Domingos da Silva  
✓ Mário Cândido da Silva  
✓ Alcides Gicó  
+ Nádir de Oliveira  
✓ Clávio Alves Ferreira  
✓ Adonizio Ramos de Oliveira  
✓ Wenceslau Vaz Costa  
✓ Eupípedes Jerônimo Bento  
✓ Samilton Martins de Jesus  
✓ Faúlida Pereira de Rezende  
Não compareceu - 1 -

Iniciação Agrícola

Primeira Série

Aprovados

- Sudário Gonçalves Neto  
Laércio Porto  
Adilson dos Santos Borges  
Joaquim Vital  
Antônio Pereira Cardoso  
Joaquim Gonçalves  
Geraldino Costa  
Crestes Martins Pacheco  
Manoel Sínão  
Bartolomeu Samuel de Araújo  
Antônio Marques  
José Domingos da Silva  
Dagoberto Mendonça de Brito

Abdicio de Paula  
Valkirio Vas Morgado  
João Martins Fachoco  
Pedro Martins da Costa  
Desidides José de Oliveira  
Milonio Fausto Botria  
Cícilio Pereira de Resende  
Buripeles Cardoso da Silva  
Ivoneste Alves da Costa  
Walter Hugo  
Nilson Barbosa da Silva  
Abel Alves  
Luís Gratão  
Joaquim Luís Pereira Rodrigues

#### Leropaginas

Orlando Fernandes  
João José de Lima  
Mário José de Lima  
Camínia Pereira da Silva  
Cetálio Vas Eduardo  
Não compareceram 13 alunos

#### NÚCLEO AGRÍCOLA

##### Gleba da Sede da Escola

Não houve alterações na organização dos trabalhos agrícolas desta escola.

~~Na gleba de terra da sede do seu Núcleo Agrícola, sempre~~  
~~sendo praticada a chamada "pequena agricultura", para atender, de~~  
~~pronto, o consumo diário de tais produtos.~~

Na gleba denominada "Pedra Branca", distante da sua sede 4 quilômetros, é feita, então, a cultura de maior vulto, como milho, arroz e feijão, para supri-la de gêneros alimentícios e forragens.

Tanto no primeiro como no segundo caso, ainda não foi possível atingir o volume de produtividade desejada.

Três fatores estão concorrendo para o retardamento desse

é o almejado objetivo.

O primeiro, talvez mais importante e de maior urgência, é o fator humano, pois a Escola só dispõe de 11 trabalhadores para atender todo o seu serviço da rotina.

O segundo, ~~também~~ importante, é o fator material, pois o preparo do terreno para cultura está sendo feito por tração animal, na falta de um trator.

E o terceiro, finalmente, é o fator transporte, pois todo esse serviço é feito por uma caminhonete, na falta de um caminhão.

Não obstante isso, pequena produção, alguma coisa de útil já se fez, levando em linha de conta o ensino visado por esta Escola.

Preparou, como já afirmei em Relatório anterior, solução adequada para o dia de amanhã.

O anexo nº 1 esclarece melhor o assunto.

#### NÚCLEO ZOOTÉCNICO

Pouco a pouco, constituído de animais de diversas espécies e raças, vai aumentando o rebanho desta Escola.

De 68 cabeças em 1955, recebidas da extinta Fazenda de Criação de Urubá, dependência da Inspetoria Regional de Fomento da Produção Animal, em Cofânia, hoje sua sede, passou em 1956 para 102, e, finalmente, em 1957, elevado a 114.

Como é natural, alguns desses animais já se acham em número além do necessário ao serviço de padroeira.

Também existe uma outra parte dos mesmos animais que, impraticáveis para reprodução e inúteis para o trabalho, estão necessitando de medidas já previstas para solução de tais casos.

Para resolver tanto o primeiro como o segundo caso, esta Escola solicitou da Divisão do Material, através dessa Superintendência, autorização para venda dos aludidos animais.

A solicitação foi atendida e os animais em apreço serão vendidos tão logo seja divulgado o respectivo edital.

Espera, com isso, esta Escola, atingir duplo benefício, evitando despesas com animais impraticáveis, recolhendo aos cofres públicos o produto da venda, e facilitando, ao mesmo tempo, aquisição de reprodutores de raças raras por criadores registrados no Ministério da Agricultura.

E assim, com 6 trabalhadores de um quadro de 11 servidores, apenas, tem 5 húmus Zootécnicos desta Escola cuidando e aprimorando o seu plantão de gado leiteiro.

Um prejuízo desse grande encargo, zelar pela conservação de 114 cabeças de animais, ainda precedeu os seguintes trabalhos:

- a) Levantamento de 20 quilômetros de cerca de arame farpado, destruídas pelas "queimadas" de fazendeiros vizinhos, na época da estiagem.
- b) Limpeza de 100 hectares de pasto no terreno junto à sede da Escola.
- c) Serviço de marcação e registro de animais.
- d) Seleção e assistência veterinária.
- e) Tornoze de baixa de animais.
- f) Controle leiteiro.

Os anexos de nºs 2, 3, 4, 5, 6 e 7 esclarecem melhor o assunto.

#### NÚCLEO INDUSTRIAL

Não tenha desculpado, esta Escola, da organização do seu Núcleo Industrial.

É este, sem dúvida, dos três núcleos componentes da estrutura técnica desta Escola, o que mais requer a presença de servidores capacitados no âmbito de seu encargo.

Dei o Poderamento da instalação do Núcleo Industrial desta Escola, embora já se tenha feito, mesmo assim, alguma coisa nesse sentido.

A cultura, por exemplo, da goiaba, pêssego e mamãozinho, vai se desenvolvendo e contento.

A fabricação de queijos e manteigas, por outro lado, não tardará muito, pois a seleção de vacas leiteiras está sendo feita com rigor técnico.

A indústria avícola será iniciada, já este ano, com a criação de frangos de 5 meses, das raças Leghorn, Rhode Island e New Hampshire.

Para o ano esse número será elevado ao dobro, pois não é recomendável iniciar a criação de aves em grande escala, sem preparo prévio e a colaboração de tratadores experientes.

Nas proximidades do aviário, já em via de conclusão, com uma área de 2 hectares, estão sendo feitas culturas de alimentação verde, bem assim instalações de água corrente.

Como arvore de sombra, de que tanto necessitam as aves na época de calor, já foram plantadas e se acham em plena vegetação, 1000 pés de amoreira, cujo fruto, a amônia, servirá, também, para alimentar-las.

Já se vem fazendo, também, a cultura do Cire-Sol, cuja semente substitui, com vantagem, o milho, na alimentação das galinhas.

O interesse, finalmente, pela criação de aves encontra sua justificativa na luta pela própria subsistência, sabido como é que o alimento chamado dos pobres - carne de vaca - custa em Urutai ou Colonia, Cr\$ 30,00 o quilo.

Além disso, a exploração da avicultura não exige aporte de capital vultoso como ocorre com a criação de animais de grande porte, o que torna a sua utilidade em sua "dinastia rendosa" ao alcance de todos.

Por tudo isso, e porque os alunos deste educandário, filhos de pequenos agricultores, na sua maioria, manifestam pendor pela criação de aves, julgo esclarecido o que esta Escola vem realizando a respeito da exploração da avicultura.

outra iniciativa de importância capital, de que não poderia esta Escola deixar de incluir no seu plano de trabalho, é a que diz respeito à produção de hortaliças.

Tanto é assim que, escolhido local adequado, junto à caixa d'água que abastece a sua sede, foi, desde logo, iniciado o trabalho de preparo do terreno, distribuição de sementes e meios de irrigação.

A escolha do local, não podia ter sido melhor, pois除了, em um só tempo, o problema de irrigação com as sobras da caixa d'água acima aludida, e a facilidade de entrega, pela manhã, de legumes destinados ao consumo da Escola.

Com o crescimento rápido, porém, da produção de hortaliça e o aumento, por outro lado, do seu consumo, com o ingresso de novos alunos, houve necessidade de alterar o sistema de irrigação, pois a sobra da caixa d'água já não era mais suficiente para atendê-lo.

Foi aberto, então, uma cisterna de 2 metros de diâmetro e 20 de profundidade, que, adaptada a uma bomba elétrica, supriu com larga sobre e escassez de água prezada para época de estiagem.

Com esse melhoramento, ficou este Escola em condições de produzir hortaliça em quantidade necessária ao seu consumo diário.

Vai, assim, esta Escola despertando no espírito dos seus alunos a vontade de trabalho feito com método e finalidade utilitária.

O mesmo grupo de alunos, que acompanha e pratica atividades hortícolas, é o que, horas depois, faz refeições com produtos coibidos pela própria mão.

O enredo nº 8 esclarece melhor o assunto.

AGROSTOLOGIA

Uma Escola Agrícola no Estado de Goiás, com um Núcleo Zootécnico, tem, fargosamente, necessidade de fixar sua atenção para o problema numero um do criador goiano, que é o da alimentação do gado.

Na ordem de distribuição das atividades do Ministério da Agricultura, este problema é da alçada do Departamento Nacional da Produção Animal, como também o é o da Defesa Sanitária Animal, que considera o problema numero dois da pecuária goiana.

Sem boa alimentação nada poderá fazer a zootécnica, pois os seus processos de melhoramento da espécie são feitos, de um modo geral, "pela boca".

O mesmo sucede com o estado sanitário dos rebanhos, pois a veterinária, quando é exercida por profissional eficiente, evita a propagação da doença e a mortandade de bezerros, que é, no Estado de Goiás, superior a 30 %.

Mas isso é uma questão estranha, que só a título de justificativa fiz alusão.

O que está em foco é o trabalho de agrostologia que o Núcleo Zootécnico desta Escola vai promover para atender o seu plantel de animais de raças finas, e fornecer, ao mesmo tempo, instruções e mudas de plantas forrageiras aos criadores interessados no assunto.

E não é só isso.

Os alunos desta Escola, filhos de criadores, vão acompanhar todo esse trabalho, com caderno e lápis na mão, tomando notas e colhendo observações, para, na volta às suas propriedades rurais, esclarecer os seus familiares a vantagem econômica da agrostologia bem dirigida.

Por essa ocasião, os seus familiares, certamente criadores de bovinos, serão informados, por exemplo, que uma das finalidades da agrostologia, é realizar através o melhoramento crescente

dos bovinos, para corte e das raças leiteiras, com bôs pastagens e formação dos predos para corte, a manutenção de maior número de cabeças em superfícies mais reduzidas".

E foi assim animada que esta Escola procurou entrar em contato com o Dr. Jorge Ramos Otáro, da D. F. P.A., grande conhecedor da especialidade em causa, que não só remeteu a este educandário amostras de sementes de plantas forrageiras, como ainda instruções a respeito do seu plantio.

Com esses elementos e com outros que já dispunha esta Escola, teve inicio, então, o trabalho de agrostologia, tal como havia sido projetado.

Ficou, assim, distribuída a área destinada ao clúdio plantio:

A

GRAMINÉAS

- 1 - Capim Colonial (var. comum)
- 2 - " " " do Tanganica.
- 3 - " " " var. "Deodoro"
- 4 - " " " sul-africano.
- 5 - Capim Gomba
- 6 - Capim Buffel
- 7 - Capim de Rhodes
- 8 - Adlay.
- 9 - Sorgo "Peterita".
- 10 - Capim "Sempre-verde".
- 11 - Teosinto.

B

LEGUMINOSAS

- 1 - Guandu (preto)
- 2 - Kudzu tropical.
- 3 - Jetiranga.

- 4 - Cunha.
- 5 - Soja var. "Santa Maria".
- 6 - Maracásia do cavalo.
- 7 - Anil da Jasmica.
- 8 - Feijão de porco.
- 9 - Nucuna rajada.
- 10 - Com-poa.
- 11 - Isto-Isto (sementes rajadas).
- 12 - Eucululú (sementes brancas).

G

(Cultura de Alfafa)

A germinação dessas sementes foi a melhor possível, e tudo indica que melhor ainda será a sua produção para suprir a deficiência de pastos na próxima época de estiagem.

Algumas dessas graminíceas, como o capim "Sempre-Verde", resiste a estiagem por mais prolongada que seja.

Dai o propósito em que se acha esta Escola de intensificar o seu plantio como meio de evitar grandes despesas com aquisição de forragens para alimento do seu plantal de gado leiteiro.

Tais detalhes, finalmente, serão objeto de estudo dos alunos desta Escola no decorso do próximo ano letivo, nas aulas da disciplina "Criação de Animais Domésticos", como dispõe o Art. 3º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 38.042, de 10 de Outubro de 1955.

PRODUÇÃO

A produção desta Escola, de um modo geral, continua sendo pequena.  
O assunto já foi ventilado à pagina 4 do presente Relatório.

Nas, tal é a sua importância, que nunca será demais repeti-lo.

Uma Escola Agrícola, dispondo de terras para cultura, tem obrigação de produzir gêneros alimentícios para, no mínimo possível, atender a sua própria manutenção.

Não tem produção, não é escola agrícola ou se é não dispõe de meios para fazê-la.

Falta tudo: trabalhadores, trator, caminhão, dinheiro para pagar empréstimo, etc.

Esta, então, justificada a sua inércia e isento da responsabilidade o seu dirigente.

Tal é a situação desta Escola no que diz respeito a falta de produção agrícola.

O anexo nº 8 esclarece, contudo, o assunto.

#### CONTROLE LACTÍCIO

A produção de leite desta Escola está sendo consumida pelos seus alunos e servidores.

Continua sendo, porém, pequeno o número de vacas, embora de alta produtividade leitícia.

O número desses animais está reduzido, no momento, a 15 cabeças.

Não obstante isso, a produção de leite vai atendendo o consumo diário da Escola, ~~ainda~~, deixando, porém, excedente para ser empregado em atividade referente à indústria de laticínio.

Tão logo isso se dê, isto é, que seja aumentado o número desses animais será iniciado, então, a produção de queijos e manteiga.

Tal objetivo não tardará muito, em fine do ano passado, foram adquiridas e já estão em véspera de produzir, diversas vacas das raças Guernsey e Holandesa.

Com mais essas vacas, cuja qualidade leiteira é impressionante, como se vê do Controle Leiteiro, anexo a este Relatório, fica esta Escola em condições de levar a efeito o objetivo acima citado.

O anexo nº 8 esclarece melhor o assunto.

#### RENDA

Ainda é cedo para esta Escola produzir renda, pelo simples fato de não dispôr, também ainda, de excedentes para venda.

O pouco que produz, pois a produção depende da fonte produtora, que é a máquina e o braço humano, elementos esses que Escola dispõe em quantidade muito reduzida, mal dá para atender as suas necessidades mais presentes.

É de se esperar, e isso já ficou assinalado em páginas anteriores deste Relatório, que se esta Escola for dotada de trabalhadores em número suficiente, pois atualmente conta, apenas, com 11, dispendo de terras de cultura as melhores possíveis, como realmente dispõe, a sua produção agrícola será superior, de muito, ao necessário ao seu consumo.

Nessa altura, então, os excedentes serão vendidos e as importâncias recolhidas, no prazo de 48 horas, à Coletoria Federal de Ipameri, como determina o Código de Contabilidade Pública.

#### MELHORAMENTOS

Com recursos próprios, de material e mão de obra, esta Escola procedeu durante o ano de 1957, os seguintes melhoramentos:  
Adaptação, no prédio central da Escola de uma sala, medindo 11<sup>m</sup> X 11<sup>m</sup> para funcionamento das aulas de Cultura Técnica, da 2<sup>a</sup> série do

Curso de Iniciação Agrícola, com uma aula, ao lado, para exposição de máquinas e utensílios agrícolas.

Adaptação, no mesmo prédio, de uma outra sala, medindo 6<sup>m</sup> X 6<sup>m</sup> para funcionamento da aula de desenho técnico da 2<sup>a</sup> série do Curso de Iniciação Agrícola.

Construção, de alvenaria e coberto de telha, de um abrigo, medindo 4<sup>m</sup> X 3<sup>m</sup>, para o gerador de energia elétrica.

Adaptação de uma casa, isolada e no recinto da Escola, para almoxarifado geral.

Construção de uma coberta de telha, com colunas de tijolos, para abrigo da cisterna e da bomba elétrica, medindo 4<sup>m</sup> X 4<sup>m</sup> X 5<sup>m</sup>, com piso de cimento.

Construção de um galpão, com esteiros de madeira de lei, coberto de telhas, medindo 12<sup>m</sup> X 6<sup>m</sup> X 5<sup>m</sup>, para abrigo de veículos e máquinas agrícolas.

Reforma do lavadouro de reprodutores de raça em regime de estábulaçāo.

Conserto no piso e paredes de 8 Baías, com colocação de novos bebedouros e comedouros para animais de raça em regime de estábulaçāo.

Limpeza e calaçāo de um Silo aéreo, de 3<sup>m</sup> de diâmetro e 12 de altura, para conservação de ferragem verde durante a época de estiagem.

Limpeza e conserto em uma Folsiga, de 5<sup>m</sup> X 12<sup>m</sup>, com sete divisões, destinada a conservação de leitões durante a fase de leitaçāo.

OFICINAS

Os trabalhos de oficinas desta Escola, conquanto sejam de importância capital para as atividades rurais, ainda não estão produzindo o que era de esperar, tanto no que diz respeito ao ensino com no tocante à própria necessidade dos seus serviços.

No Relatório anterior esta Escola assim se pronunciou a respeito do assunto:

"Quando assumi o cargo de onde vos falo, já não se achavam mais na Passada Modelo de Criação de Urubus, hoje é de desta Escola, as máquinas e as ferramentas das oficinas de carpintaria, ferraria e selaria, ali, estavam existentes. Agora, para restabelecer essas oficinas, como dispõe o art. 52 da Lei Orgânica do Ensino Agrícola, é o que preocupa a administração desta Escola.

Para restabelecer, porém, essas oficinas, necessário se torna, o aumento da sub-consignação h.2.01,- Máquinas, motores, etc., destinada a esta Escola, que foi, no exercício de 1956, de Cr\$ 50.000,00, importância essa, aliás, que deixou de ser expenhada diante do plano de economia do Governo, e que, mais tarde, embora liberada, faltou tempo hábil para aplicá-la. O mesmo sucede com a sub-consignação 1.4.04 - ferramentas, etc., também destinada a esta Escola, na importância de Cr\$ 20.000,00, que deve ser aumentada, e que, pelo motivo da sub-consignação anterior, ficou, igualmente, sem aplicação.

Com estas providências e com algum recurso, ainda, desta Escola, estou certo que se poderá res-

tabelecer, sem delonga, as oficinas em causa, que tanta falta já estão fazendo para os serviços desta Escola, e tão necessárias à preparação profissional dos seus alunos".

Como se vê da transcrição acima, já esta Escola, em 1955, sentiu a necessidade do restabelecimento, quanto antes possível, das oficinas retiradas da extinta Fazenda de Criação de Urutafá, que, por força do Art. 3º da Lei nº 1923, de 28 de Julho de 1953, publicada no Diário Oficial de 31 do mês e ano acima citados, já estavam incorporadas ao patrimônio deste educandário.

No exercício, porém, a que se refere o presente Relatório, essa Superintendência houve por bem conceder a este Escola os créditos, aumentados, de Cr\$ 20.000,00 e Cr\$ 30.000,00 para atender despesas com aquisição, respectivamente, de máquinas e ferramentas para inicio da restauração das oficinas em causa.

A importância dos créditos não era muito, diante do volume de despesa que se tinha em vista, mas já chegava, pelo menos, para inicio dos trabalhos da aludida restauração.

Nessa altura, porém, vem a dedução percentual de 30 % e reduz esses créditos a Cr\$ 56.000,00 e Cr\$ 21.000,00, respectivamente, agravando, assim, a situação econômica da obra já delineada.

Com a dedução percentual veio, também, o regime de duodécimo e a chegada dos aludidos créditos à Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Estado de Goiás, Goiânia, sómente em fins de Setembro do ano financeiro de 1957.

As consignações, por outro lado, 4.2.00 e 1.4.00 são as que regulam a aplicação de tais créditos, que, como material permanente, estão sujeitos a escrituração especial e a colétas de preços para movimentá-los.

Como poderia, assim, esta Escola adquirir máquinas e motores, mediante colétas de preços, com créditos tão reduzidos, em regime de duodécimo, sabido como é que tais colétas de preços só são válidas até 30 dias da data da sua realização?

Por todas essas razões, e para evitar compras de ultima hora, a esmo, "gastar para não recolher", esta Escola achou prudente não aplicar os créditos acima citados.

As suas oficinas continuam a produzir aquilo que for possível e, no corrente exercício, se houver créditos, poderão ser melhoradas sem os inconvenientes de atropelos de fim de ano.

#### ALMOXARIFADO

O Almoxarifado desta Escola, até aqui instalado em um compartimento acanhado, do prédio central da sua sede, está sendo removido, agora, para uma casa isolada no seu recinto, que melhor se adapta a esse serviço da guarda e conservação de material.

#### FARMÁCIA

A Farmácia desta Escola continua instalada no prédio central da sua sede, tendo passado, porém, por grande reforma e limpeza, inclusive colocação de 24 metros de prateleira de madeira de lei.

Com essa reforma e limpeza, ficou em condições de atender a sua dupla finalidade, que é o exercício da medicina e da veterinária.

#### CONSULTÓRIO MÉDICO

O Consultório Médico desta Escola foi instalado, no ano passado, com material recebido dessa superintendência em ótimo estado de conservação.

A sua situação, bem de frente à Farmácia, vem facilitar, de futuro, os trabalhos sempre coadjuvados do médico e do farmacêutico.

#### GABINETE DENTÁRIO

É este o único órgão do sistema de assistência escolar - médico, farmácia e dentista - que esta Escola ainda não teve a oportunidade de conseguir a sua instalação.

Em ofício nº 855, de 11 de Maio de 1955, o Chefe da S. A. E. dessa Superintendência, comunicou a este educandário que a Escola Agrotécnica "Ildefonso Simões Lopes", havia cedido ao mesmo um "Gabinete Dentário" completo.

Como até agora essa dádiva, valiosa, sem dúvida, não chegou a esta Escola, nada mais foi possível fazer nesse sentido, pela falta, justamente, de crédito para aquisição de tão útil meio de assistência escolar.

#### ESTADO SANITÁRIO

O estado sanitário desta Escola continua sendo o melhor possível.

Tanto no que se refere à saúde dos seus servidores e de suas famílias, residentes na sua sede, como no que diz respeito à conservação do seu plantel de animais, nada ocorreu merecedor de registro.

Neste último caso, sucedeu durante todo o ano findo, a morte de 6 animais, apesar.

Na compensação, porém, o seu rebanho que era de 102 cabeças, elevou-se, hoje, a 114.

ADMINISTRAÇÃO

ATIVIDADES E DESPESAS

Alunos Matriculados

Curso de Adaptação

18

Primeira Série de Iniciação Agrícola

45

Residência

Sed. - interno --

Valor médio dos alunos

Cr\$ 11.550,00

Valor médio da refeição

Cr\$ 10,00

Quantidade das Refeições

314.000

Salas Dadas

1826

Crédito Distribuído

Cr\$ 1.923.000,00

Crédito Arrestando

Cr\$ 1.225.790,00

Saldo que Reverte

Cr\$ 697.220,00

O anexo nº 9 esclarece a maneira com que foi aplicado o crédito distribuído a este Escola no exercício financeiro de que trata o presente Relatório.

#### MATERIAL

O material, quer permanente, quer de consumo, adquirido por esta Escola ou enviado pelo Almoxarifado dessa Superintendência, atendou perfeitamente às necessidades do serviço durante o ano findo.

Já não sucederá o mesmo no corrente exercício, se não for procedido um reajusteamento dos créditos destinados à sua manutenção, diante de novos encargos com o aumento da matrícula de alunos.

As sub-comissões, por exemplo, - 1.5.08 - 1.5.10 - 1.5.12 - 1.4.12 - 1.5.06 - 1.6.13 - são as que mais necessitam desse reajusteamento, por se tratar, justamente, de créditos relacionados com o aumento do número de alunos.

#### PESSOAL

É este o capítulo mais triste da história desta Escola.

Não precisa ir muito longe para justificar essa afirmativa, pois desde 1955 este educandário vem sendo arrastado pelo pulso forte e dedicado de 12 servidores, tão somente, do Ministério da Agricultura.

Foi criada por lei, mas não foi batizada, continuando, por isso, sem padrinho.

E não foi batizada porque a lei que a criou, esqueceu que uma repartição pública necessita, antes de tudo, de quadro de pessoal e de verba para sua instalação.

só o seu corpo decente, esse mesmo resumendo pela verba global - "Serviços Educativos e Culturais", sub-consignação 1.6.13, é que vem prestando a esta Escola uma colaboração digna de registro especial pela cultura e dedicação dos seus integrantes.

Tal é a situação desta Escola e tais são os embargos com que vos intendo a sua administração para conduzi-la ao seu verdadeiro destino.

As fotografias, em número de 20, focalizando aspectos sobre atividades desta Escola não acompanham, no momento, o presente Relatório por inadvertência do fotógrafo.

Tão logo, porém, esse profissional faga entrega das respectivas cópias, serão encaminhadas a essa Superintendência para efeito de anexação ao mesmo, de vez que o prazo para o seu encaminhamento à autoridade competente não comporta mais delonga.

Os anexos nºs 10, 11, 12 e 13 esclarecem melhor o assunto.

São estas, Sua. Superintendente, as informações e os esclarecimentos que se me afiguraram indispensáveis ao julgamento do presente Relatório.

Estou certo que do vosso esclarecido exame de que o mesmo ora é subscrito, alguma luz se fará ao benefício desta Escola.

Escola Agrícola de Brufaf, 18 de Janeiro de 1958

F. H. Pires da Rocha  
F. H. Pires da Rocha  
Diretor

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAI

ESTADO DE GOIÁS

1957

Nº de Ordem	Quantidade	Procedência	Destino	Observações
1	Milho	800 jacás	Pedra Branca	Estabulo
2	Arroz	20 sacos	" "	Coxinha
3	Feijão	12	" "	"
4	Cana	56.000 quilos	Séde	Estabulo
5	Batata	2.000 "	"	Coxinha
6	Mandioca	20.000 "	"	Estabulo e Coxinha
7	Gira-sol	600 "	"	Avíario
8	Hortaliça	4.500 "	"	Coxinha
9	Leite	25.000 litros	"	Emprego diversos
				A produção de cereais a que se refere este boletim foi, realmente, pequena, na "Pedra Branca", Núcleo Agrícola da Escola, por falta justamente de trabalhadores, 11 apenas, para prestar serviços des-tacados, ali, que fica distante 4 quilômetros da sede. A produção de leite, por sua vez, também foi pequena, pois, no momento, só dispõe a Escola de 15 vacas com crias.
				O excedente, por isso, de 18 te foi todo consumido na própria Escola e seus servidores.

Urutai, 31 de Desembro de 1957

*Fernando Pires da Silva*  
Mensalista, ref. 18

V i s t o,

*Eduardo Ribeiro*  
M. reitor

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ

ESTADO DE GOIÁS

CONTROLE LACTEIRO

1957

Nº de Ordem		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Produção	Média
1	Guernsey - Molinha	248	246	245	247	245	249	1.480	8,2
2	" - Rainha	155	154	152	155	156	158	930	5,1
3	" - Nicolina	224	225	225	224	223	225	1.344	7,3
4	" - Caneleira	248	247	245	246	244	247	1.477	8,2
5	Mestiça - Ribeira	384	385	382	383	384	386	2.304	12,7
6	" - Sepetiba	279	280	277	278	276	279	1.669	9,2
7	" - Bôna-Mata	310	308	306	309	307	310	1.850	10,2
8	" - Pintada	124	125	123	124	122	125	745	4,1
9	" - Roséira	403	405	402	404	400	404	2.418	12,3
10	" - Salma	310	307	306	308	305	309	1.845	10,2
11	" - Siracusa	232	230	278	261	260	283	1.684	8,2
12	" - Tabarena	186	187	185	184	183	186	1.111	6,1
13	Holandesa - Barrinha	186	184	183	184	182	185	1.104	6,1
14	" - Vitoria	186	185	184	185	183	186	1.109	6,1
15	Mestiça Hol.- Videira	186	187	184	185	182	185	1.109	6,1

Urutáí, 31 de Dezembro de 1957

Visto,

Terezino Pereira da Silva  
Mensalista, ref. 18

F. L. S.  
Diretor

## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ

Relação dos animais existentes em 31 de Dezembro de 1957

ESPECIE	RAÇA	Menos de 10 meses			De 10 a 18 meses			Mais de 18 meses			Total pela raça			Total pela espécie		
		M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Bovina	Guernsey	1	1	2	-	3	3	13	14	27	14	18	32			
Bovina	Molandesa	-	1	1	-	-	-	1	7	9	2	8	9			
Bovina	Mest.Guernsey	-	-	-	3	4	7	5	-	5	8	4	12			
Bovina	Mest.Molandesa	-	1	1	1	2	3	-	-	-	1	3	4			
Bovina	Gir	-	-	-	-	-	-	1	1	2	1	1	2			
Bovina	Indubrasil	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1			
Bovina	Mestiços	-	-	-	-	-	-	1	6	7	1	6	7	27	40	67

Urutai, 31 de Dezembro de 1957

Visto

Dir. reitor

Federico Puccia da Silva  
Mensalista, ref. 18

## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

## SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO

## ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ

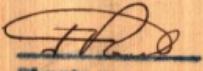
ESTADO DE GOIÁS

Relação dos animais existentes em 31 de Dezembro de 1957

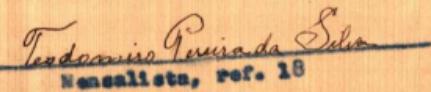
ESPECIE	RAÇA	Menos de 10 meses			De 10 a 18 meses			Mais de 18 meses			Total pela raça			Total pela espécie			
		M	F	T	M	F	T	M	F	T	E	F	T	E	F	T	
Bovina	Mestiço	-	-	-	-	-	-	6	-	6	6	-	6	6	-	6	
Equina	1/2 M. Larga	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	-	1	
Equina	Feluda	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	-	1	
Zubrinos	Híbrida	-	-	-	-	-	-	2	2	-	2	2	-	2	2	-	2
<u>Total geral 10 cabeças.</u>																	

Urutai, 31 de Dezembro de 1957

Visto,



Diretor


  
Endomiro Pereira da Silva  
Mensalista, ref. 18

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ

ESTADO DE GOIÁS

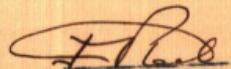
Relação dos animais existentes em 31 de Dezembro de 1957

ESPECIE	RAÇA	Menos de 10 mêsos			De 10 a 18 mêsos			Mais de 18 mêsos			Total pela raça			Total pela especie		
		M	F	T	M.	F.	T	M.	F.	T	M	F	T	M	F	T
Equina	1/2 S.M.Larga	-	-	-	-	-	-	6	6	-	6	6	6			
Equina	Comum	-	-	-	-	-	-	2	2	-	2	2	2			
Equina	meatíca	-	-	-	-	-	-	2	2	4	2	2	4	2	10	12

Urutai, 31 de Dezembro de 1957

Visto,

Tedesvise Pereira da Silva  
bençalista, ref. 18

  
Diretor

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
 SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E ESTERIÁRIO  
 ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAI  
 ESTADO DE GOIÁS

Relação dos animais existentes em 31 de Dezembro de 1957

ESPECIE	RAÇA	Menos de 3 meses			De 3 a 6 meses			De mais de 6 meses			Total pela raça			Total pela especie		
		M	P	T	M	P	T	M	P	T	M	P	T	M	P	T
Suína	Duroc Jersey				3	4	7	4	31	35	7	15	22	7	15	22

Urutai, 31 de Dezembro de 1957

Visto,  
  
 Diretor

Edemirio Pereira da Silva  
 Mensalista, ref. 18

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ  
ESTADO DE GOIÁS

Relação dos animais existentes em 31 de Dezembro de 1957

ESPECIE	RAÇA	Menos de 10 meses	De 10 a 18 meses		Mais de 18 meses		Total pela raça		Total pela espécie	
			M	F	T	M	F	T	M	F
Avinha	Rôga	- - -	- - -	-	2	-	2	-	2	-

Urutai, 31 de Dezembro de 1957

visto,

Tecdenise Pereira da Silva

Mensalista, ref. 18

Director

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUGAÍ  
ESTADO DE GOIÁS

Crédito Distribuído

Importância Empenhada

Material de Consumo		
Verba 1.0.00 - Custeio		
Consignação 1.3.00		
Sub-consignação 1.3.02 - Artigos de expediente, etc.	Cr\$ 50.000,00	Empenho nº 8 ..... Cr\$ 42.500,00 2-8-57
Sub-consignação 1.3.03 - Material de limpeza, etc.	Cr\$ 45.000,00	Empenho nº 9 ..... Cr\$ 38.250,00 1-11-57
Sub-consignação 1.3.04 - Combustíveis e lubrificantes	Cr\$ 150.000,00	Empenho nº 5 ..... Cr\$ 106.200,00 25-7-57
Sub-consignação 1.3.05 - Materiais, acessórios de máquinas, etc.	Cr\$ 40.000,00	Empenho nº 10 ..... Cr\$ 34.000,00 1-11-57
Sub-consignação 1.3.06 - Material de confelearia, etc.	Cr\$ 30.000,00	
Sub-consignação 1.3.07 - Forragem, etc.	Cr\$ 150.000,00	Empenho nº 1 ..... Cr\$ 127.500,00 2-7-57
Sub-consignação 1.3.08 - Gêneros de alimentação, etc.	Cr\$ 400.000,00	Empenho nº 2 ..... Cr\$ 340.000,00 2-7-57
Sub-consignação 1.3.09 - Material para serviços, etc.	Cr\$ 20.000,00	
Sub-consignação 1.3.10 - Materiais primários, etc.	Cr\$ 300.000,00	Empenho nº 7 ..... Cr\$ 191.250,00 2-9-57
Sub-consignação 1.3.11 - Produtos químicos, etc.	Cr\$ 60.000,00	Empenho nº 11 ..... Cr\$ 51.000,00 1-11-57
Sub-consignação 1.3.12 - Sementes e mudas de plantas	Cr\$ 7.000,00	
Sub-consignação 1.3.13 - Vestuários, uniformes, etc.	Cr\$ 100.000,00	Empenho nº 12 ..... Cr\$ 85.000,00 1-11-57
Sub-consignação 1.3.14 - Material para acondicionamento, etc.	Cr\$ 8.000,00	
Total da consignação 1.5.00	Cr\$ 1.560.000,00	
Consignação 1.4.00 - Material Permanente.		
Sub-consignação 1.4.01 - Animais destinados a trabalho, etc.	Cr\$ 70.000,00	
Sub-consignação 1.4.03 - Material bibliográfico em geral	Cr\$ 5.000,00	
Sub-consignação 1.4.04 - Ferramentas, etc.	Cr\$ 30.000,00	
Sub-consignação 1.4.05 - Material para instalação elétrica, etc.	Cr\$ 20.000,00	
Sub-consignação 1.4.06 - Material e acessórios, etc.	Cr\$ 5.000,00	
Sub-consignação 1.4.08 - Material art.;instr. de música, etc.	Cr\$ 30.000,00	
Sub-consignação 1.4.09 - Aparelhos e utensílios, etc.	Cr\$ 45.000,00	
Sub-consignação 1.4.11 - Modelos e utensílios, etc.	Cr\$ 25.000,00	
Sub-consignação 1.4.12 - Mobiliário em geral	Cr\$ 50.000,00	
Total da Consignação 1.4.00	Cr\$ 280.000,00	Empenho nº 15 ..... Cr\$ 35.000,00 1-11-57
Consignação 1.5.00 - Serviços de Terceiros		
Sub-consignação 1.5.01 - Acondicionamento, etc.	Cr\$ 35.000,00	
Sub-consignação 1.5.02 - Passagens, transportes, etc.	Cr\$ 20.000,00	Empenho nº 3 ..... Cr\$ 14.000,00 25-7-57

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO MÍNIMO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAU  
ESTADO DE GOIÁS

Crédito Distribuído

Verba 1.0.00 - Custeio

Consignação 1.5.00 - Serviços de Terceiros

Sub-consignação 1.5.01 - Iluminação, etc. Cr\$ 15.000,00

Despesa nº 4 ..... Cr\$ 15.000,00  
25-7-57

Sub-consignação 1.5.05 - Serviços de assento, etc. Cr\$ 10.000,00

Sub-consignação 1.5.06 - Reparações, adaptações, etc. Cr\$ 35.000,00

Sub-consignação 1.5.07 - Publicações, etc. Cr\$ 6.000,00

Sub-consignação 1.5.11 - Telefone, etc. Cr\$ 8.000,00

Total da Consignação 1.5.00 Cr\$ 129.000,00

Consignação 1.6.00 - Encargos Diversos

Sub-consignação 1.6.01 - Despesas vindas, etc. Cr\$ 4.000,00

Sub-consignação 1.6.13 - Serviços Educativos e Culturais

1) - Honorário de professores para as Escolas Agrícolas e Agrotécnicas Cr\$ 150.000,00

Despesa nº 6 ..... Cr\$ 105.000,00  
25-7-57  
Despesa nº 15 ..... Cr\$ 41.000,00

Total da Consignação 1.6.00 Cr\$ 154.000,00

Soma total das Verbas Cr\$ 1.925.000,00

Total das Despesas Cr\$ 1.225.700,00

Saldo que reverte Cr\$ 697.200,00

Terezinha Pereira da Silva  
Mensalista, ref. 10

Vinte,

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URTAÍ  
ESTADO DE GOIÁS

Relação do pessoal extranumerário mensalista servindo nesta Escola

Nº de Ordem	Nome	Referência	Salário mensal	Observações
1	João Costa	19	Cr\$ 5.300,00	T E
2	Teodomiro Pereira da Silva	18	Cr\$ 4.300,00	T U
3	Adélio Ribeiro do Prado	18	Cr\$ 4.300,00	T E
4	Alfredo de Paula	18	Cr\$ 4.300,00	T E
5	José José Dourado	18	Cr\$ 4.300,00	T E
6	Mozart Porto	18	Cr\$ 4.300,00	T E
7	Rafael Marques	18	Cr\$ 4.300,00	T E
8	Domingos Antônio da Silva	17	Cr\$ 3.800,00	T E
9	José Gonçalves do Nascimento	17	Cr\$ 3.800,00	T E
10	Maurílio José de Oliveira	17	Cr\$ 3.800,00	T E
11	Sílvio Borges	17	Cr\$ 3.800,00	T E
		Total....	Cr\$ 49.200,00	

Visto,

Dir. reto

Teodomiro Pereira da Silva  
Mensalista, ref. 18

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ  
ESTADO DE GOIÁS

*Relação dos mensalistas que recebem salário - família*

Nº de ordem	Nome	Referência	Salário família	Observações
1	João Costa	19	Cr\$ 12.000,00	
2	Teodomiro Pereira da Silva	18	Cr\$ 24.000,00	
3	Adélio Ribeiro de Freitas	18	Cr\$ 15.000,00	
4	Alfredo de Paula	18	Cr\$ 32.000,00	
5	João José Dourado	18	Cr\$ 3.000,00	
6	Mozart Porto	18	Cr\$ 9.000,00	
7	Rafael Marques	18	Cr\$ 30.000,00	
8	Domingos Antônio da Silva	17	Cr\$ 27.000,00	
9	José Gonçalves do Nascimento	17	Cr\$ 15.000,00	
10	Maxílio José de Oliveira	17	Cr\$ 9.000,00	
11	Silvio Borges	17	Cr\$ 24.000,00	
<i>Total .....</i>			<u>Cr\$ 206.000,00</u>	

*V. S. C.*  
*[Assinatura]*  
Diretor

*Teodomiro Pereira da Silva*  
Mensalista, Per. 18

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAI  
ESTADO DE GOIÁS

Relação dos funcionários que exercem função gratificada

Dirretor - F. H. Pereira da Rocha	- FG 3
Chefe do Núcleo Zootécnico	- FG 5 Vago
" " " Agrícola	- FG " "
" " " Industrial	- FG " "
* da Turma de Administração	- FG 6 "

Teodamio Pereira da Sila  
Mensalista, ref. 18

V i s t o,

  
Dirretor

23

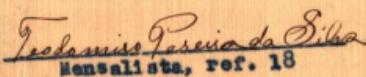
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
 SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO  
 ESCOLA AGRÍCOLA DE UATUBI  
 ESTADO DE SÃO PAULO

Relação dos professores horistas

Nº de Ordem	Nomes	Titulos	Disciplina
1	Manoel Luis Alves	Bacharel em Direito	Português
2	José da Costa Junior	Bacharel em Ciências Contábil	Matemática
3	Raymundo José Basílio	Químico Farmacêutico	Ciências Naturais e Francês
4	Georgio Chaves da Rocha Desdedit Caunigel Cardoso D'Avila	Bacharel em Direito	Geografia e História do Brasil

Visto,

  
M. Petor

  
Teodoro Pereira da Silva  
Mensalista, ref. 18